

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado de Educação
Concurso Público

Professor Docente I
FRANCÊS

Data: 29/03/2015
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Língua Portuguesa	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

- a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorrida 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

A BATALHA PELA PUBLICIDADE INFANTIL

A publicação de um estudo contratado por uma gigante do entretenimento, em dezembro, esquentou a briga pela legitimidade do mercado publicitário infantil. A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida. Em 2015, o tema deve continuar mobilizando forças dos dois lados, pois será debatido no Congresso.

Segundo os números do levantamento divulgado pela empresa, a produção destinada ao público infantil gera 51,4 bilhões de reais em produção na economia nacional, 1,17 bilhão de empregos, mais de 10 bilhões de reais em salários e quase 3 bilhões em tributos. Com as propostas do Conanda em prática, que restringem nas peças publicitárias o uso de linguagem infantil, de personagens e de ambientes que remetem à infância, as perdas seriam, segundo a empresa, de 33,3 bilhões em produção, cerca de 728 mil empregos, 6,4 bilhões em salários e 2,2 bilhões em tributos.

Para Ekaterine Karageorgiadis, advogada do Instituto Alana, dedicado a garantir condições para a vivência plena da infância, a decisão do Conanda é baseada na Constituição, na qual a propaganda infantil é classificada como abusiva, e portanto ilegal. Para Karageorgiadis, o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente. "Justamente porque essa publicidade continua existindo, o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso", afirma. Karageorgiadis rebate a tese de caos econômico apresentada pela empresa. Segundo ela, a resolução não tem impacto sobre a produção de produtos como brinquedos, cadernos e alimentos. Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais, em propagandas realizadas em canais adultos e sem elementos do universo infantil. "O licenciamento para entretenimento não é afetado: os desenhos continuam existindo, os brinquedos continuam existindo, o problema é a comunicação que se faz disso", diz.

A advogada relata caso em que a propaganda é feita até mesmo dentro das escolas. "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas", diz. "A novela infantil pode ser realizada, mas um grupo de agentes ir à escola distribuir maquiagens e cadernetas não pode".

Mônica de Sousa, diretora executiva da empresa, disse que sua principal preocupação é o impedimento da "comunicação mercadológica dirigida à criança", o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos, livros e até uma linha de macarrão instantâneo dos personagens.

Um exemplo para dar forma à disputa em questão é a peça publicitária desenvolvida pela empresa dirigida por Mônica de Sousa para a Vedacit.

A advogada do Alana questiona o teor da peça publicitária. "Por que um produto químico, um impermeabilizante de telhados, precisa dialogar com a criança? A publicidade se usa de um personagem que não gosta de água, cria novos personagens, os 'amiguinhos Vedacit' e se utiliza de uma linguagem infantil", diz Karageorgiadis. Segundo ela, mesmo sem ser do interesse da criança, ao ir a uma loja de construções com a família, ela será uma intermediária na compra do produto. "Para vender o Vedacit eu preciso mesmo de toda essa estratégia?".

Do outro lado, Mônica diz que a propaganda não foi destinada às crianças e que a produção das histórias em quadrinhos era voltada ao público adulto. "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos", diz Mônica. "Esse é um bom exemplo de como a restrição total e irrestrita proposta na resolução pode afetar a própria existência dos personagens."

Paloma Rodrigues (Carta Capital, 22/12/2014)

(Adaptado de: cartacapital.com.br/sociedade/publicidade-infantil-2706.html)

01. Uma das características do gênero reportagem evidenciada no texto é:

- A) a citação de fontes diversas
- B) o emprego de linguagem literária
- C) o desenvolvimento de narrativa em primeira pessoa
- D) a publicação restrita ao meio impresso
- E) o uso majoritário do futuro do pretérito

02. O melhor exemplo do emprego da variedade informal da língua no texto é:

- A) esquentou
- B) irrestrita
- C) comercialização
- D) infantis
- E) do outro lado

03. No título, o elemento "pela" pode ser substituído, mantendo o sentido global da frase e considerando o conteúdo de todo o texto, por:

- A) a favor de
- B) em torno de
- C) em nome de
- D) na imposição de
- E) no impedimento de

04. No segundo parágrafo, os números apresentados demonstram o seguinte ponto de vista da empresa de entretenimento:

- A) haverá demissão de todos os seus desenhistas
- B) os pais são displicentes com os gastos de seus filhos
- C) as perdas financeiras provocadas serão significativas
- D) as outras empresas permanecem sonogando impostos
- E) as propostas do Conanda duplicam os gastos da empresa

05. No terceiro parágrafo, é possível depreender que a resolução em debate pretende, **exceto**:

- A) agir de acordo com a constituição federal
- B) impedir o uso de elementos infantis em publicidade
- C) restringir o contato das crianças às publicidade de produtos
- D) tornar mais eficiente a fiscalização de propagandas abusivas
- E) promover o fechamento imediato de empresas de brinquedos

06. "o Conanda traz uma norma que dá a interpretação, para que o juiz, promotor ou o Procom possam identificar de maneira mais fácil o abuso" (3º parágrafo). Essa fala contém o seguinte pressuposto:

- A) raramente o Conanda expede normas
- B) eventualmente não é fácil identificar um abuso
- C) provisoriamente a publicidade continua a existir
- D) certamente os pais não sabem interpretar as normas
- E) provavelmente os publicitários perderão seus empregos

07. A frase que melhor sintetiza, do ponto de vista da advogada, o modo como a resolução do Conanda deveria ser cumprida pelas empresas é:

- A) "Eles poderão continuar a ser produzidos, diz ela, mas terão de ser divulgados aos pais" (3º parágrafo)
- B) "A pesquisa questiona resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que considera a publicidade infantil abusiva" (1º parágrafo)
- C) "o problema é que a fiscalização do material televisivo, impresso e radiofônico não é eficiente" (3º parágrafo)
- D) "Há denúncias de canais infantis que vão em escolas e distribuem brindes de novelas que estão sendo realizadas" (4º parágrafo)
- E) "É bom lembrar que nossos personagens têm 50 anos e portanto fazem parte do imaginário de diversas gerações de adultos" (8º parágrafo)

08. Em “que considera a publicidade infantil abusiva, e pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da vírgula permite perceber que o verbo “pinta” se refere a:

- A) pesquisa
- B) resolução
- C) economia
- D) mercado publicitário
- E) publicação de um estudo

09. Em “pinta um quadro de desastre para a economia caso a recomendação seja cumprida”, o emprego da palavra “caso” indica relação lógica de:

- A) tempo
- B) causa
- C) condição
- D) finalidade
- E) alternância

10. Em “o que afetaria a comercialização de diversos produtos de sua empresa, como cadernos” (5º parágrafo), o emprego do futuro do pretérito em “afetaria” produz os seguintes efeitos de sentido, **exceto**:

- A) dúvida
- B) hipótese
- C) incerteza
- D) assertividade
- E) possibilidade

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. A Lei Federal nº 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no parágrafo 2º do Artigo 1º define que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” É possível, pois, afirmar que:

- A) toda a educação escolar, em todos os níveis de escolaridade, deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social
- B) apenas o ensino médio será vinculado ao trabalho e à prática social
- C) deverá acontecer a relação entre a teoria e a prática naquelas disciplinas compreendidas como práticas
- D) todas as disciplinas deverão promover o conhecimento dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos
- E) a educação será considerada como uma prática social que se desenvolve apenas dentro das escolas e de forma sistemática

12. Em seu Artigo 32, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB preconiza que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante, entre outros fatores, “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (item III)”. Essa afirmação demonstra a ênfase colocada no seguinte aspecto:

- A) domínio cognitivo de todas as disciplinas, com pleno conhecimento de todos os conteúdos
- B) domínio das disciplinas das quais dependa o progresso individual do aluno para seu ingresso no mundo do trabalho
- C) desenvolvimento da autonomia intelectual, importante para que a pessoa saiba como aprender
- D) implantação de um currículo voltado para as competências atitudinais em interface com os valores familiares
- E) interação das aprendizagens escolares e extraescolares

13. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, são determinantes para a melhoria na qualidade do processo de ensino da Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada:

- A) uma visão única teórico-metodológica para todas as questões pedagógicas e aprofundamento continuado das diferentes orientações originárias da Didática e da Psicologia
- B) o aperfeiçoamento constante dos docentes e a garantia de sua autonomia ao conceber e transformar as propostas pedagógicas de cada escola
- C) a interação com a comunidade local e regional, visando à integração entre a Educação Fundamental e a vida cidadã, e a definição dos tópicos da Parte Diversificada em sistema de ciclos
- D) o espírito de equipe e as condições estruturais básicas para planejamento dos usos de espaços e do tempo escolar pelos professores com o paradigma que orienta a Base Comum
- E) a introdução de projetos interdisciplinares pela equipe pedagógica na comunidade local e a interface com as Secretarias de Educação em parceria com os movimentos sociais

14. Um dos princípios que fundamentam a Educação em Direitos Humanos é o da transversalidade, vivência e globalidade. O princípio da transversalidade considera a questão:

- A) da interdisciplinaridade dos direitos humanos na edificação das metodologias para Educação em Direitos Humanos
- B) do envolvimento integral de todos os atores da educação
- C) da importância da apreensão dos conceitos e conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos
- D) da imparcialidade pedagógica com relação à liberdade religiosa e cultural no contexto educacional
- E) do incentivo ao desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente para as futuras gerações

15. As dificuldades de aprendizagem (DAs) consideradas como **inespecíficas** são aquelas que:

- A) afetam quase todas as aprendizagens escolares e não escolares
- B) afetam vários e importantes aspectos do desenvolvimento da pessoa
- C) são consequência de lesões cerebrais com origem em alterações genéticas
- D) não afetam o desenvolvimento de modo a impedir alguma aprendizagem em particular
- E) afetam de modo específico determinadas aprendizagens escolares

16. A privação emocional grave provoca nas crianças, dentre outros sintomas, profunda instabilidade emocional, falta de confiança na exploração do mundo físico e social, desmotivação, dificuldade de relação com professores e colegas. Com relação a esses fatores, pode-se afirmar que:

- A) favorecem o fracasso vital generalizado, mas não afetam a aprendizagem
- B) favorecem, de maneira estável e permanente, dificuldades na aprendizagem e baixo rendimento
- C) levam a distúrbios de conduta em sala de aula, mas não apresentam relação possível com o fracasso escolar
- D) o bom funcionamento escolar e a disciplina em sala de aula evitam que esse problema possa surgir no aluno
- E) desaparecem assim que o professor passa a ser identificado como figura de apego

17. Segundo J. Gimeno Sacristán (2000), “a visão do currículo como algo que se constrói, exige um tipo de intervenção ativa discutida explicitamente num processo de deliberação aberta por parte dos agentes participantes... para que não seja uma mera reprodução de decisões e modelações implícitas.” De acordo com essa concepção, os agentes participantes devem ser:

- A) os professores, a direção da escola e os subsistemas que determinam os currículos
- B) os grupos de profissionais especializados que elaboram as diretrizes curriculares nacionais
- C) as equipes de gestão escolar, os professores e as administrações municipais reguladoras
- D) os professores, os alunos, os pais, as forças sociais, os grupos de criadores e os intelectuais
- E) os professores, os pais e os alunos

18. Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa, os pressupostos da avaliação devem pautar-se:

- A) nos conteúdos conceituais que tenham uma função básica seletiva e propedêutica
- B) nos conteúdos atitudinais que ofereçam aos mais aptos a oportunidade de desenvolver suas capacidades
- C) nos conteúdos procedimentais que desenvolvam as capacidades necessárias aos futuros profissionais no mercado de trabalho
- D) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que garantam a todos os alunos o acesso à universidade
- E) nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social

19. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre:

- A) a memorização e a capacidade de descrevê-los, o mais fielmente possível, de acordo com o texto do livro didático utilizado na turma
- B) a associação dos fatos aos conceitos que permitem transformar o conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam
- C) a descrição dos fatos como uma série de dados que apresentem conexão entre si, formando uma sequência lógica e sempre fixa
- D) atividades numerosas e variadas que alternem as sequências em que foram enunciados nas aulas ou nas fontes de informação utilizadas
- E) avaliações constantes, por meio de provas escritas e orais, que permitam verificar a apreensão dos conteúdos pelo aluno

20. “A organização de uma turma em equipes fixas consiste em distribuir os alunos em grupos de 5 a 8 alunos, durante um período de tempo que oscila entre um trimestre e todo um ano.” (Zabala, 1998). Uma das razões que justificam esse tipo de organização é que:

- A) favorece o professor no controle rígido da disciplina e da gestão da classe
- B) atende às características diferenciais da aprendizagem dos alunos
- C) é a forma que mais favorece o aprendizado individual e subjetivo do aluno
- D) oferece aos alunos um grupo que, por sua dimensões, permite as relações pessoais e a integração de todos
- E) é a forma que permite ensinar da melhor forma os conteúdos conceituais

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texte

DONC, J'ÉTAIS UN MAUVAIS ÉLÈVE. CHAQUE SOIR DE MON ENFANCE, JE RENTRAIS À LA MAISON POURSUIVI PAR L'ÉCOLE. MES CARNETS DISAIENT LA RÉPROBATION DE MES MAÎTRES. QUAND JE N'ÉTAIS PAS LE DERNIER DE MA CLASSE, C'EST QUE J'EN ÉTAIS L'AVANT-DERNIER.

À quoi tient la métamorphose du cancre en professeur ?

Et, accessoirement, celle de l'analphabète en romancier ?

C'est évidemment la première question qui vient à l'esprit.

Comment suis-je devenu ?

La tentation est grande de ne pas répondre. En arguant, par exemple, que la maturation ne se laisse pas décrire, celle des individus pas plus que celle des oranges. À quel moment l'adolescent le plus rétif atterrit-il sur le terrain de la réalité sociale? Quand décide-t-il de jouer, si peu que ce soit, ce jeu-là? Est-ce seulement de l'ordre de la décision ? Quelle part y prennent l'évolution organique, la chimie cellulaire, le maillage du réseau neuronal ? Autant de questions qui permettent d'éviter le sujet.

- Si ce que vous écrivez de votre cancrierie est vrai, pourrait-on m'objecter, cette métamorphose est un authentique mystère !

À ne pas y croire, en effet. C'est d'ailleurs le lot du cancre: on ne le croit jamais. Pendant sa cancrierie on l'accuse de déguiser une paresse vicieuse en lamentations commodes : Arrête de nous raconter des histoires et travaille ! Et quand sa situation sociale atteste qu'il s'en est sorti on le soupçonne de se faire valoir: Vous, un ancien cancre ? Allons donc, vous vous vantez ! Le fait est que le bonnet d'âne se porte volontiers a posteriori. C'est même une décoration qu'on s'octroie couramment en société. Elle vous distingue de ceux dont le seul mérite fut de suivre les chemins du savoir balisé. Le gotha¹ pullule d'anciens cancrés héroïques. On les entend, ces malins, dans les salons, sur les ondes, présenter leurs déboires scolaires comme des hauts faits de résistance. Je ne crois, moi, à ces paroles, que si j'y perçois l'arrière-son d'une douleur. Car si l'on guérit parfois de la cancrierie, on ne cicatrise jamais tout à fait des blessures qu'elle nous infligea. Cette enfance-là n'était pas drôle. Et s'en souvenir ne l'est pas davantage. Impossible de s'en flatter. Comme si l'ancien asthmatique se vantait d'avoir senti mille fois qu'il allait mourir d'étouffement ! Pour autant, le cancre tiré d'affaire ne souhaite pas qu'on le plaigne, surtout pas, il veut oublier, c'est tout, ne plus penser à cette honte. Et puis il sait, au fond de lui, qu'il aurait fort bien pu ne pas s'en sortir. Après tout, les cancrés perdus à vie sont les plus nombreux. J'ai toujours eu le sentiment d'être un rescapé. (...)

Comment m'en suis-je sorti ?

Une constatation préalable : adultes et enfants, on le sait, n'ont pas la même perception du temps. Dix ans ne sont rien aux yeux de l'adulte qui calcule par décennies la durée de son existence. C'est si vite passé, dix ans, quand on en a cinquante ! Sensation de rapidité qui, d'ailleurs, aiguise l'inquiétude des mères pour l'avenir de leur fils. Le bac dans cinq ans, déjà, mais c'est tout de suite ! Comment le petit peut-il changer si radicalement en si peu de temps ? Or, pour le petit, chacune de ces années-là vaut un millénaire ; à ses yeux son futur tient tout entier dans les quelques jours qui viennent. Lui parler de l'avenir c'est lui demander de mesurer l'infini avec un décimètre. Si le verbe «devenir» le paralyse, c'est surtout parce qu'il exprime l'inquiétude ou la réprobation des adultes. L'avenir, c'est moi en pire, voilà en gros ce que je traduisais quand mes professeurs m'affirmaient que je ne deviendrais rien. En les écoutant, je ne me faisais pas la moindre représentation du temps, je les croyais, tout bonnement: crétin à jamais, pour toujours, «jamais» et «toujours» étant les seules unités de mesure que l'orgueil blessé propose au cancre pour sonder le temps. (...)

¹Ensemble des personnalités de l'aristocratie, du monde politique, culturel, etc., considérées du point de vue de leur notoriété.

Mais, devenu professeur, je sus d'instinct qu'il était vain de brandir le futur sous le nez de mes plus mauvais élèves. À chaque jour suffit sa peine, et à chaque heure dans cette journée, pourvu que nous y soyons pleinement, présents, ensemble. (...)

Puis vint mon premier sauveur.

Un professeur de français.

En troisième.

Qui me repéra pour ce que j'étais: un fabulateur sincère et joyeusement suicidaire.

Épaté, sans doute, par mon aptitude à fourbir des excuses toujours plus inventives pour mes leçons non apprises ou mes devoirs non faits, il décida de m'exonérer de dissertations pour me commander un roman. Un roman que je devais rédiger dans le trimestre, à raison d'un chapitre par semaine. Sujet libre, mais prière de fournir mes livraisons sans faute d'orthographe, «histoire d'élever le niveau de la critique». (...) J'écrivis ce roman avec enthousiasme. J'en corrigeais scrupuleusement chaque mot à l'aide du dictionnaire (qui, de ce jour, ne me quitte plus), et je livrais mes chapitres avec la ponctualité d'un feuilletoniste professionnel. (...)

Je ne crois pas avoir fait de progrès substantiel en quoi que ce soit cette année-là, mais pour la première fois de ma scolarité, un professeur me donnait un statut : j'existais scolairement aux yeux de quelqu'un, comme un individu qui avait une ligne à suivre, et qui tenait le coup dans la durée. Reconnaissance éperdue pour mon bienfaiteur, évidemment, et quoiqu'il fût assez distant, le vieux monsieur devint le confident de mes lectures secrètes.

(PENNAC, Daniel. Chagrin d'école. Éditions Gallimard, 2007 Folio.)

21. D'après le chapeau du texte, on se rend compte que, pendant son enfance, l'auteur :

- A) était hanté par ses déboires scolaires
- B) se targuait du rang occupé dans la classe
- C) ne pensait à l'école qu'assis sur ses bancs
- D) bravait la réaction de sa famille à sa cancrerie
- E) acceptait avec désintéret ses mauvais résultats

22. Dans le chapeau du texte, le mot souligné dans le passage «**Donc**, j'étais un mauvais élève.», pourrait être remplacé, sans altérer le sens de la phrase, par :

- A) en outre
- B) pourtant
- C) d'ailleurs
- D) par contre
- E) somme toute

23. L'idée centrale de ce texte a trait à la / aux :

- A) possibilité de salut d'un cancre malgré les préjugés
- B) raisons qui justifient les mauvais résultats des élèves
- C) bonhomie des familles envers leurs enfants en difficulté
- D) réactions des adultes par rapport aux élèves médiocres
- E) échecs prévisibles des mauvais élèves dans la vie adulte

24. D'après le passage «C'est d'ailleurs le lot du cancre:...et travaille!» (lignes 15 à 18), on peut conclure que, par rapport à l'enfant, les adultes :

- A) trouvent qu'il est incapable de réussir
- B) estiment qu'il ne fait pas assez d'efforts
- C) s'avouent impuissants quant à ses échecs
- D) montrent leur désintéret face à sa fainéantise
- E) ne prennent pas en compte son manque d'intéret

25. Le passage «On le soupçonne de se faire valoir» (ligne 19) correspond à la phrase :

- A) On considère qu'il veut cacher son insécurité
- B) On croit qu'il souhaite augmenter ses mérites
- C) On pense qu'il cherche à amoindrir sa notoriété
- D) On suppose qu'il désire dissimuler ses insuccès
- E) On estime qu'il exagère les rigueurs de ses maîtres

26. D'après le texte, on est amené à conclure que, pendant son enfance, quant à sa scolarité, un cancre se sent :

- A) rétif
- B) malin
- C) honteux
- D) héroïque
- E) paresseux

27. Selon l'auteur, ceux qui portent le bonnet d'âne volontiers à posteriori...(ligne 21):

- A) veulent tirer profit de leur passé de cancre
- B) nient à l'âge adulte leurs déboires scolaires
- C) souhaitent oublier leurs années de scolarité
- D) avouent à contre-cœur leurs souvenirs d'enfance
- E) subissent les conséquences de leur cancrerie

28. Le passage «...ceux dont le seul mérite fut de suivre les chemins du savoir balisé» (lignes 23 et 24) a trait aux gens qui :

- A) sont devenus des individus audacieux
- B) ont déjoué les attentes de leurs enseignants
- C) n'ont pas eu raison de leurs difficultés scolaires
- D) ont bafoué les conventions sociales de leur milieu
- E) ont mené une vie scolaire prônée par le système éducatif

29. Dans le passage «On les entend, ces **malins**, (lignes 24 et 25)» le terme souligné laisse percevoir, de la part de l'auteur, un / une :

- A) ironie
- B) flatterie
- C) perplexité
- D) mécompte
- E) inconvenance

30. D'après la phrase «Je ne crois, moi, à ces paroles, que si j'y perçois l'arrière-son d'une douleur» (lignes 26 et 27), on déduit que l'auteur :

- A) se fie aux récits recherchés des anciens cancre
- B) a beau accepter les intentions des prétendus cancre
- C) n'arrive pas à priser le déni de la souffrance d'un cancre
- D) estime qu'il n'y a pas de cancre sans marque de souffrance
- E) feint admettre qu'il n'y a pas eu de souffrance pour les cancre

31. La phrase qui correspond à l'idée exprimée par Pennac dans le passage «Lui parler de l'avenir c'est lui demander de mesurer l'infini avec un décimètre.» (lignes 47 et 48) est :

- A) Un enfant imagine que l'avenir ne concerne que les adultes.
- B) Un enfant a du mal à appréhender la dimension temporelle.
- C) Un enfant ne saurait accepter les conséquences de ses actes.
- D) Un enfant a beau essayer, il n'arrive pas à saisir l'importance de son futur.
- E) Les adultes ont une tendance à expliquer de manière rationnelle l'idée d'avenir.

32. D'après le passage «L'avenir, c'est moi en pire, voilà en gros ce que je traduais quand mes professeurs m'affirmaient que je ne deviendrais rien.» (lignes 50 à 52), on déduit que, dans l'esprit de cet enfant, quant à son avenir :

- A) il n'aurait qu'à se tirer d'affaire
- B) il pourrait bien se passer de cette honte
- C) tous ses efforts s'avèreraient inutiles
- D) il ne saurait admettre l'avis de ses maîtres
- E) n'en déplaît aux professeurs, tout n'était pas perdu

33. Le proverbe qui correspond à celui utilisé par Pennac, «À chaque jour suffit sa peine» (lignes 58 et 59), est :

- A) Il vaut mieux tard que jamais.
- B) Rome ne s'est pas faite en un jour.
- C) Aux grands maux les grands remèdes.
- D) Un tiens vaut mieux que deux tu l'auras.
- E) Il faut battre le fer pendant qu'il est chaud.

34. D'après le paragraphe «Épaté, sans doute, par... un feuilletoniste professionnel.» (lignes 66 à 75), du point de vue pédagogique, le professeur :

- A) a renoncé à obtenir de bons résultats de ce garçon
- B) s'est indigné contre la sans-gêne de cet élève
- C) a voulu que cet élève suive un chemin balisé
- D) s'est servi d'une stratégie astucieuse
- E) a fait preuve d'une grande naïveté

35. Dans la question «À quoi tient la métamorphose du cancre en professeur?» (ligne 1), le verbe tenir a le sens de :

- A) l'emporter sur
- B) avoir traité à
- C) avoir de l'emprise
- D) être concerné par
- E) vouloir absolument

36. Le terme de l'option qui remplace le mot souligné dans la phrase «À ne pas y croire, en effet.» (ligne 15) est :

- A) questions (ligne 12)
- B) sujet (ligne 12)
- C) cancrerie (ligne 13)
- D) métamorphose (ligne 14)
- E) mystère (ligne 14)

37. Dans la phrase «C'est même une décoration qu'on s'octroie couramment en société.» (lignes 21 et 22) l'expression soulignée a le même sens que :

- A) qu'on mérite
- B) qu'on s'accorde
- C) dont on se vante
- D) qui nous ennoblit
- E) dont on s'enorgueillit

38. L'exemple où le mot souligné a la même fonction du mot souligné dans la phrase «Quand je n'étais pas le dernier de ma classe, c'est que j'en étais l'avant-dernier.» (chapeau du texte) est :

- A) Impossible de s'en flatter. (lignes 30 et 31)
- B) s'en souvenir ne l'est pas davantage. (ligne 30)
- C) Il aurait fort bien pu ne pas s'en sortir. (ligne 35)
- D) C'est si vite passé, dix ans, quand on en a cinquante. (lignes 41 et 42)
- E) J'en corrigeais scrupuleusement chaque mot ... (ligne 73)

39. Le passage «... quoiqu'il fût assez distant,...» (ligne 81) a le même sens que :

- A) Il lui a fallu être distant
- B) Il a eu beau être distant
- C) encore qu'il fût distant
- D) si bien qu'il a été distant
- E) pourvu qu'il ait été distant

40. L'expression soulignée dans la phrase «À chaque jour suffit sa peine, et à chaque heure dans cette journée, pourvu que nous y soyons pleinement, présents, ensemble.» (lignes 58 à 60) peut être remplacée sans en modifier la structure, par :

- A) tandis que
- B) si bien que
- C) aussitôt que
- D) dès lors que
- E) à condition que

41. Dans le passage «Sujet libre,... histoire d'élever le niveau de la critique» (lignes 71 et 72), l'expression soulignée exprime le / la/ l' :

- A) but
- B) cause
- C) conséquence
- D) condition
- E) opposition

42. L'emploi du Passé Composé dans le texte de Daniel Pennac, à côté du Passé Simple, se justifie :

- A) par l'envie de l'auteur de rendre le style de son texte moins recherché
- B) parce que ces deux temps verbaux dans un récit sont interchangeables
- C) parce que les deux temps marquent la simultanéité d'une action ponctuelle dans le passé
- D) car le Passé Simple, temps du récit, exprime des événements qui se détachent au premier plan
- E) car le Passé Simple est le temps du récit et le Passé Composé marque le présent du locuteur

43. L'option qui correspond au passage de la phrase «Arrête de nous raconter des histoires et travaille» (lignes 17 et 18) au style indirect est :

- A) On lui ordonne de ne pas raconter d'histoires et de travailler.
- B) Ils lui ordonnent de ne leur raconter pas des histoires et de travailler.
- C) Ils lui ordonnent d'arrêter de leur raconter des histoires et de travailler.
- D) On lui ordonne d'arrêter de nous raconter des histoires et de travailler.
- E) Il lui ordonne de s'arrêter de nous raconter des histoires et de travailler.

44. La phrase qui contient un modalisateur est :

- A) C'est même une décoration qu'on s'octroie couramment en société. (lignes 21 et 22)
- B) Comment le petit peut-il changer si radicalement en si peu de temps ? (lignes 44 et 45)
- C) ... pourvu que nous y soyons pleinement, présents, ensemble. (lignes 59 et 60)
- D) Qui me repéra pour ce que j'étais: un fabulateur sincère et joyeusement suicidaire. (lignes 64 et 65)
- E) ... j'existais scolairement aux yeux de quelqu'un,... (lignes 78 et 79)

45. Les anaphores qui contribuent à la cohésion de la phrase «Tous ces reproches _____ il devait faire face, il s' _____ était habitué, il _____ subissait la honte sans broncher ; et pourtant, il _____ était fatigué, il _____ avait en horreur. » sont :

- A) qu' – y – les – y – en
- B) à qui – y – y – en – l'
- C) dont – en – y – en – les
- D) auxquels – y – en – en – les
- E) auxquels – en – les – en – les

46. La phrase qui, au Passé Composé, suivra la même règle de l'accord du Participe Passé de la phrase «C'est même une décoration qu'on s'octroie couramment en société.» (lignes 21 et 22) est :

- A) Ils s'avouent leurs déboires scolaires.
- B) Ils se rendent compte de cette honte.
- C) Ils s'adonnent à une tâche difficile.
- D) Ils s'adressent des reproches injustes.
- E) Ils se disent leurs souhaits pour l'avenir.

47. L'option qui respecte la concordance des temps verbaux est :

- A) Il avait peur qu'on le plaigne.
- B) Il ne voulait pas qu'on le plaint.
- C) Il était certain qu'on le plaignât.
- D) Il espérait qu'on ne le plaigne pas.
- E) Il s'attendait à ce qu'on le plaignait.

48. Un enseignant utilise avec son groupe-classe de FLE différents textes – cartes postales, recettes, modes d'emploi, e-mails, invitations, dépliants... En ce faisant, il a pour but que ses élèves :

- A) découvrent les règles de l'emploi des temps
- B) reconnaissent la spécificité de chaque texte
- C) sélectionnent les termes de l'usage familial
- D) apprennent à utiliser les pronoms compléments
- E) repèrent les régularités de la conjugaison des verbes

49. L'option qui correspond à la démarche utilisée selon la perspective actionnelle lors du processus d'enseignement-apprentissage du FLE dans un groupe-classe est :

- A) réalisation de tâches choisies collectivement par les groupes d'élèves
- B) présentation orale de chaque élève sur un sujet proposé par le professeur
- C) entraînement individuel sur Internet pour améliorer la compréhension orale
- D) enregistrement de productions orales des élèves pour évaluer leur prononciation
- E) élaboration de tâches en tandem visant le perfectionnement des échanges oraux

50. L'utilisation des Technologies de l'Information et de la Communication en Education (TICE) en classe de FLE apporte l'avantage de :

- A) stimuler l'esprit de compétition chez les élèves
- B) susciter chez les élèves une surenchère d'autosuffisance
- C) favoriser le développement de l'autonomie des apprenants
- D) rendre les étudiants soucieux de leurs difficultés
- E) amener les apprenants à se passer d'autres manières d'étudier